

difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 1

EDUCAR PARA OS DIREITOS HUMANOS



Sandra Unbehaum: projetos voltados para a valorização dos direitos humanos.



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 2

A Educação é um direito garantido a todos na Constituição Federal. Por si só, este fato faz com que educação e direitos humanos estejam intrinsecamente ligados. Porém, esta relação tem muitos outros aspectos. A socióloga e pesquisadora da Fundação Carlos Chagas, Sandra Unbehaum, falou à FOLHA DIRIGIDA sobre este tema. “A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em consonância com princípios dos direitos humanos, determina textualmente que educar para os direitos humanos é estimular uma prática educativa “ inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana, com a finalidade do pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Sandra é também coordenadora do I Programa de Dotações para Mestrado em Direitos Humanos no Brasil.

FOLHA DIRIGIDA – Qual é a relação entre Educação e Direitos Humanos?

SANDRA UNBEHAUM – A educação é por si mesma um direito fundamental que deve ser garantido a toda e qualquer pessoa. É, ao mesmo tempo, um meio para a realização de outros direitos fundamentais. Neste sentido, entendemos a Educação como um processo que deve estimular o pleno desenvolvimento da pessoa, de suas potencialidades, de valores e atitudes em favor de uma sociedade justa para todas as pessoas e não tão desigual como a que ainda temos. Enquanto tivermos índices de inserção na escola, de permanência e de desempenho desiguais, principalmente atingindo grupos específicos de pessoas, estaremos violando esse direito humano básico, que é o direito à educação.

FOLHA DIRIGIDA – Como os direitos humanos devem ser trabalhados dentro do ambiente escolar, ainda mais em um país como o Brasil, carregado de preconceitos e hostilidades?

SANDRA UNBEHAUM – A escola tem sido apontada principalmente pela mídia como um espaço de conflitos (que em muitos casos têm culminado em violência física). De fato, a escola por ser um lugar que reúne pessoas que pensam, agem de modos distintos, é



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 3

um espaço de expressão das diferenças e das desigualdades. Por outro lado, a escola é também um lugar privilegiado para a aprendizagem e gestão de conflitos. O desafio está em rever o modo de gestão que as escolas de um modo geral adotam; a meu ver o modelo de gestão é ainda extremamente marcado por uma postura autoritária e hierárquica e isso se reflete na própria sala de aula. A escola deveria ser um espaço de confiança, um lugar para a liberdade, para a alegria e para o prazer da produção de conhecimento. Os alunos muitas vezes não são reconhecidos como sujeitos políticos, não sendo levados a refletir sobre as suas ações e a tomarem decisões. Em geral, a escola não percebe que o conflito pode ser extremamente pedagógico se considerarmos a perplexidade que provoca, gerando reações positivas, que se bem conduzidas, podem levar as pessoas a buscarem soluções para as crises. Isso exige, obviamente, uma postura dialógica, requer disponibilidade para ouvir, para negociar, para mediar, para rever posições, buscar consensos.

FOLHA DIRIGIDA – Como a Fundação Carlos Chagas pode contribuir para o campo de estudo e intervenção em Direitos Humanos?

SANDRA UNBEHAUM – A FCC vem acumulando uma vasta experiência no desenvolvimento de projetos e programas com enfoque em temas relacionados ao campo dos direitos humanos. Para começar, as várias linhas de pesquisa do DPE estão relacionadas ao direito à educação, seja ela no nível básico ou médio; uma equipe de pesquisadoras, por exemplo, têm contribuído para a promoção e defesa da educação infantil, participando ativamente na luta para garantir o direito à educação infantil das crianças de 0 a 6 anos e da profissionalização das educadoras infantis, como um dever do Estado. Além disso, ao longo de 20 anos outra equipe de pesquisadoras atua na promoção e consolidação do campo de estudos de gênero e de estudos sobre sexualidade e saúde reprodutiva (para mais detalhes visite nosso site www.fcc.org.br). No momento, estão em andamento outros dois programas inovadores no campo da promoção dos direitos humanos : o Programa Internacional de Bolsas de Pós-Graduação, coordenado por Fulvia Rosemberg e o Programa de Dotações para Implementação de Mestrado em Direitos Humanos no Brasil, coordenado por mim e por Cristina Bruschini.

FOLHA DIRIGIDA – Quais os objetivos do I Programa de Dotações para Mestrado em Direitos Humanos no Brasil?



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 4

SANDRA UNBEHAUM – A proposta de criação de um Programa de Mestrado em Direitos Humanos surgiu a partir de um diagnóstico sobre o tema, realizado pela doutora Flávia Piovesan (PUC/SP), a pedido da Fundação Ford e de uma reunião organizada por esta mesma instituição com pesquisadores, profissionais envolvidos com o tema dos Direitos Humanos, em 2001. Este relatório identificou algumas das principais experiências já existentes relativas aos Direitos Humanos no ensino superior, com ênfase nas experiências desenvolvidas nos programas de Graduação e Pós Graduação do país, sobretudo na área jurídica. Tais experiências refletem a pluralidade de respostas das universidades, que incorporaram, paulatinamente e cada qual ao seu modo, os direitos humanos como pauta institucional, a partir de suas peculiaridades e especificidades. Daí a idéia de lançar um programa que oferecesse condições para que as universidades que já tenham experiência comprovada em pós-graduação (e reconhecida pela CAPES) apresentassem propostas de incorporação e de fortalecimento do ensino de Direitos Humanos nos seus programas de pós-graduação, por meio de programas específicos de formação de pesquisadores, com habilitação em mestrado. A expectativa do Programa de Dotações é a de que as universidades selecionadas privilegiem o enfoque multidisciplinar das pesquisas em Direitos Humanos, considerando as diferentes dimensões das relações humanas, geradoras de violações históricas dos direitos humanos, entre as quais aquelas advindas das diferenças de gênero, de raça, de etnia e de exclusão social. Espera-se que os mestrados em direitos humanos e suas pesquisas se pautem em uma metodologia inovadora, capaz de articular-se com outras Universidades do Brasil, da América Latina, da África, da Europa e dos Estados Unidos. ✕

Entrevista concedida à FOLHA DIRIGIDA,
em outubro de 2006, à Ana Paula Novaes.